

Colônia de Pescadores Z-2

„NOSSA SENHORA DA GRAÇA“

Boletim mensal

São Francisco, 30 de Junho de 1923

* * A manutenção das sociedades uteis seria uma cousa facilima, si todos os aggre-miados se compenetrassem de seus deveres e cooperassem, cada um na esphera de sua competencia, como prezerevem todos os estatutos, para o engrandecimento da corporação a que pertencem.

Esta disposição, peculiar a todas as sociedades, é, infelizmente, letra morta:

as corporações organisam-se sob uma atmosphera de *furôr* entusiastico (è esta a expressão que encontramos para melhor assinalar um facto muito comeseinho na nossa vida social); nesse momento parece a todos uma cousa trivial a consecução dos fins objectivados. . .

Depois é que são ellas! Atira-se sobre os hombros de uma directoria o peso de todos os encargos e torna-se-lhe, concomitantemente, alvo da maledicencia. Isso não está certo. Nesse particular, a nossa versatilidade, o nosso «fogo de palha» precisa ser substituido pela circumspecção saxonica, pela constancia caracteristica dos povos feitos. Relativamente á directoria de uma sociedade ha uma alternativa: ou essa directoria se revela apta para o exercicio do mandato, isto é, esforça-se pelo engrandecimento da corporação que dirige, é honesta, administra convenientemente os bens sociaes, ou então não offerece esses requisitos. No primeiro caso, ella deve contar com a cooperação de todos os associados; no segundo caso, estes fazem outra directoria. Não ha meio termo. Nós, porém, não vemos isto. O que se observa é a carencia de attitudes positivas. Não. Precisamos enveredar por melhores rumos, para que tenhamos a possibilidade de produzir algum bem colectivo. As' vezes, quando reflectimos sobre a pobreza em que geral-

mente se debatem as populações do interior da ilha, passa-nos pela imaginação a sombra de uma duvida relativamente á utilidade da Colonia Z-2, a qual vai pedir aos nossos pescador-lavradores, mez por mez, um mil reis dos seu parques rendimentos. Mas essa duvida não perdura, porque nos lembramos que esse mil reis é empregado em difundir o ensino, em dar abrigo, pelas noites de inverno, aos pescadores que demandam a cidade, em dar, embora pequeno e mesmo assim parcimoniosamente, um pão a algumas boccas necessitadas.

Esse dinheiro arrecadado é um dinheiro ganho com difficuldade, sabemos; é o vin-tém do pobre, mas elle não é queimado em foguetes, nem desperdiçado em coisas inuteis. A sua boa applicação é testemunhada por todos.

Assim, cumpre aos socios da Colonia Z-2 darem-no com pontualidade, porque sómente deste modo poderão ter os beneficios que decorrerem da boa situação financeira da Colonia. Esta ainda tem pequenas dividas a saldar. Uma vez isto verificado, garantido o funcionamento das escolas pelo governo federal, que applicação se dará ao dinheiro das mensalidades? Aquella que melhor convém, isto é, farse-hão pequenos emprestimos aos socios, pagaveis em prazo longo e sem juros, para comprarem suas canôas,apparelhos de pesca, etc. Contratar-se-ha um facultativo para attender aos associados, a favor dos quaes será aberto credito nas pharmacias, etc.

Ha nisso um grande objectivo. Vamos trabalhar para vel-o concretizado em facto — eis o que nos convém, eis o que é de esperar de todos os associados da Colonia Z-2.

Transcripto da Razão de 30 do corrente.

NOTICIARIO

Tornando-se notorio o descaso de muitos paes pelo comparecimento e assiduidade de seus filhos ás aulas das escolas existentes na zona rural, o que é um grande mal e traz uma situação futura de difficuldades aos cidadãos de amanhã, é bom e conveniente que todos conheçam o que os regulamentos estadoaes dispõem, nesse particular, a respeito do ensino.

Diz o § 4º do artigo 4 das Disposições Relativas ao Ensino Privado:

«Incorrerão mensalmente na multa de 2\$000 a 5\$000 os responsaveis pelas creanças, que no fim do mez figurarem no mappa de faltas e frequencia das escolas com mais de 3 faltas sem motivo justificado, incorrendo mais na multa de 10\$000, quando no fim do anno lectivo se verificar que o numero de faltas sem motivos justificados excedeu a 25».

Os Srs. paes são obrigados por lei e por dever moral a mandar seus filhos á escola.

Os professores deverão exigir uma justificativa das faltas dos alumnos, fazendo constar essa circumstancia do mappa mensal.

A directoria da Colonia Z-2 remetteu, por intermedio do Sr. Capitão Tenente Delegado da Capitania do Porto, á Inspectoria de Portos e Costas, os mapps das escolas da mesma Colonia, referentes aos mezes de Janeiro a Maio do corrente anno, para os fins de lhes ser concedida a subvenção federal.

Contando com o amparo daquella digna autoridade que muito vem se interessando para que seja concedida a subvenção alludida, esperamos ver em breve os Srs. professores na posse desse auxilio pecuniario que está consignado na lei de orçamento vigente.

Lembramos aos Srs. Fiscaes a necessidade de trazerem as importancias arrecadadas, até o dia 10 de cada mez, afim de evitar atrazos na organização do balancete mensal.

Aos Srs. Professores declaramos que os mapps de suas escolas devem ser organizados sempre em duplicata, afim de satisfazer á remessa para o Rio desses documentos e á boa organização do archivo da Colonia. Não remetteram duplicatas dos mapps de Maio os Srs. professores de Ubatuba e Paulas, aos quaes lembramos a necessidade dessa remessa com urgencia.

Na ilha do Mel, uma das mais prosperas zonas de pesca da Colonia Z-2, fallecou, no dia 24 do corrente, a innocente Donaria filhinha do Sr. Estevão Baptista e de D. Raza Tavares Baptista, professora da escola «Felipne Schmidt», da referida zona.

Nossos pezaames.

So os muito gratos á Superintendencia Municipal que sollicitamente poz á disposição da directoria desta Colonia os parallelepipedos necessarios ao calçamento da facha de terreno que fica entre o Abrigo de Pescadores e o caes municipal e que fôra corroído pela recente ressaca, com grave risco para o edificio em questão.

Felizmente as pequenas obras que se faziam urgentes para a garantia do prédio, já foram executadas.

O nosso prezado amigo Sr. Francisco Paulo Innocencio, professor da escola «Carlos Hoepche» e distincto Fiscal da Colonia Z-2 na zona de Ubatuba, teve o prazer de abraçar sua digna progenitora, residente na cidade de Palmas e que, após 14 annos de ausencia, veio recentemente a este municipio em visita a seus filhos.

Agradecemos ao Sr. Sargento Riba-Mar, do Forte «Marechal Luz» bons serviços que tem prestado a esta Colonia, com a organização do gremio de escoteiros da escola de Ubatuba.

Balancete da receita e despesa da Colônia Z-2, no mez de Maio de 1923

Receita

Maio

1º Importancia existente na Caixa Economica Cad. nº 1606.	205617
2 Em poder do Thezoureiro	184330
10 Importancia de mensalidades recebidas	1.710000
	<u>2.099947</u>

Despesa

Maio

1º Importancia paga aos Constructores do abrigo, Antonio Michelin e José Agacio por conta de dois contos e sete centos e setenta mil reis que esta directoria ficou devendo da construcção do abrigo doc. nº 1º	1.350000
4 Importancia paga ao Professor da Escola de Ubatuba relativa aos mezes de Abril e Maio doc. nº 2	70000
6 Dita Idem ao Professor da Escola do Monte de Trigo relativa aos mezes de Abril e Maio doc. n. 3 e 4	80000
10 Dita Idem ao Professor da Escola da Enseada relativa ao mez de Maio doc. n. 5	35000
12 Dita Idem a Professora da Escola da Figueira relativa ao mez de Maio doc. n. 6	20000
15 Dita Idem ao Professor da Escola do Bupeva durante o mez de Janeiro doc. n. 7	20000
18 Dita Idem á Professora da Escola dos Paulas doc. n. 8	17000
19 Dita Idem aluguel da casa onde funciona a Escola da Ilha do Mól doc. n. 9	10000
20 Dita Idem aluguel da casa onde funciona a Escola do Monte de Trigo relativa aos mezes de Abril e Maio doc. 10 e 11	16000
25 Dita Idem auxilio a socios doc. n. 12	20000
26 Dita Idem Limpeza da Banca do Peixe doc. n. 13	15000
27 Dita Idem auxilios e enterro de socios doc. n. 14	58700
28 Dita Idem Porcentagens aos cobradores doc. n. 15	169900
29 Importancia Existente na Caixa Economica Cad. n. 1606	1.881600
31 Em poder do Thesoureiro	205617
	12730
	<u>2.099947</u>

Visto

Arnaldo S. Thiago

Presidente

Fernando da Silva Torrens

Thezoureiro

Aos Canoeiros de minha terra

Eram frageis bateis para tão louco arrojo,
E pequenos demais para conter, no bojo,
Tão grandes corações...

Rugiu o velho mar e, erguendo a coma altiva,
Contra elles investiu... Travou-se a lucta viva,
A lucta dos leões!

A treva, cada vez mais espessa, os cingia
N'um abraço fatal... E a lucta proseguia,
Cada vez mais feroz...

Por fim, no ardor da lucta, o mar perdia o alento,
A treva se esvazia e, num deslumbramento,
Surgia o sol empós!

E, assim, era de ver-se o velho mar domado,
Esse velho oceano humilde, subjugado,
Caricioso, então,

A balouçar, no dorso, as canôas ligeiras
Que a audacia varonil das almas brasileiras,
Lançara na amplidão!

Era de ver-se, emfim, com que simplicidade
Esse bando de heróes, ás tróvas da saudade,
Rumava para o sul,

Emquanto o sol, em ouro e prata, a esteira abria,
E, no horizonte, o mar no céu se confundia,
Sempre azul, sempre azul!

Tudo calmo em redór. Subito, as procellarias,
As filhas do tufão se acercam, temerarias,
N'um sinistro clangor.

Enraivece-se o mar, rendilha-se de espuma,
Ruge e recua, cava, e avança e se avoluma,
Qual tigre traidor!

E mais, a cada passo, a fome, o frio, a morte,
Obstaculos mil, afastando-os do norte,
Atra ronda infernal...

E a caravana audaz, mais firme em seu intento,
Ora, cortando o mar, ora, caçando o vento,
Arrosta o temporal!

Feridos, semi nús, dia e noite luctaram,
Esses novos titans, até que collimaram,
Cortidos de emoção,

O glorioso fim a que se propuzeram,
O termo da odysseá, aonde seguidos eram
Por toda uma nação!

Eu me orgulho de vós, homens de minha terra,
Da grandeza moral que o vosso feito encerra
Para o nosso paiz

Demonstrastes ao mundo, heroicos canoeiros,
Todo o immenso valor que anima os brasileiros,
E a Patria vos bemdiz!

Romeu Balster

Transcripto do „Itajahy" de Maio ultimo